

Aumentam índices de violência baseada no género

Notícias; Inhambane em Foco, 15.12.2020 - Pág. 20, ed. 31, 769



Grupo de mulheres durante a discussão da questão da violência baseada no género

O índice de violência praticada contra as mulheres e raparigas, nos últimos tempos, preocupa as autoridades governamentais da província da Inhambane, bem assim as organizações sociais que trabalham na luta e prevenção daquele mal.

Dados dos Serviços Provinciais de Assuntos Sociais indicam que, no terceiro trimestre do presente ano, a província registou mais de mil casos de violência baseada no género.

A preocupação com o aumento do índice de violência baseada no género foi expressa, há dias, no

decurso do lançamento da campanha dos 16 dias de activismo contra a violência praticada contra mulheres e raparigas promovida pelos Serviços Provinciais de Assuntos Sociais, em coordenação com o Fórum Mulher, uma organização não-governamental que trabalha na promoção dos direitos daquelas camadas sociais.

O Secretário Permanente Distrital de Inhambane, Paiva Taimo, disse que o governo está preocupado com a onda de violência baseada no género, por isso estão sendo envidados esforços

no sentido de combater este mal social.

É dentro deste quadro que, conforme assinalou, foram criadas instituições públicas responsáveis pela promoção e protecção dos direitos da criança, mulher, rapariga e pessoa idosa, através de acções de prevenção e combate à violência baseada no género na sociedade.

Por seu turno, a representante do Fórum Mulher, Hortênsia da Conceição, considerou que é chegada a hora de os cidadãos gritarem contra a violência baseada no género, denun-

ciando todos aqueles que praticam este mal, de modo a serem responsabilizados de forma severa.

Disse que os 16 dias de activismo são assinalados em prol do exercício dos Direitos Humanos e, em especial, das mulheres e raparigas, onde a luta concentra-se na busca de igualdade de direitos e oportunidades.

O relatório da Amnistia Internacional de 2009 aponta que, a cada cinco anos, a mulher perde

um ano de vida saudável se sofrer violência doméstica.